

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

MÁQUINA DE LUCRO: O ÍMPETO REFORMADOR DA RAZÃO NEOLIBERAL E A ATUAÇÃO PARA RECEPÇÃO CONSTITUCIONAL NA ACEITAÇÃO SOCIOPOLÍTICA DAS PRIVATIZAÇÕES

Bárbara Costa Leão¹, Djamiro Ferreira Acipreste Sobrinho²

Resumo: Partindo da governamentalidade de Foucault como a racionalidade neoliberal, observa-se que o mercado moderno atua amparado pelo Estado. Nesse sentido, enfrenta-se o fim do capitalismo democrático e a privatização como instrumento dessa mudança. Além disso, investiga-se a relação estabelecida entre os gigantes corporativos e a produção normativa do Estado Democrático de Direito brasileiro, elucidando quais os interesses envolvidos. Valendo-se do método do materialismo histórico-dialético, o uso de fontes como legislações, documentos, livros e artigos permitiram uma investigação aprofundada sobre o tema. A pesquisa resultou no lucro como fim precípua das relações privadas com o Estado, através da maximização dos rendimentos do sistema. Ademais, confirmou-se que os valores neoliberais asseguram uma articulação sólida, uma vez que a racionalidade desse fenômeno fortalece a motivação no imaginário da sociedade, que valida tais condutas.

Palavras-chave: Privatização. Governamentalidade. Neoliberalismo. Conflitos constitucionais socioeconômicos.

1. Introdução

Inicialmente, o neoliberalismo pode ser definido como o conjunto de narrativas, práticas e normas que determinam um novo modo de governo conforme o princípio universal da concorrência. Dessa forma, o fenômeno nasceu não como uma nova roupagem para os fundamentos do capitalismo e do liberalismo, mas como uma reforma profunda nas suas bases.

1 Acadêmica de Direito da Universidade Regional do Cariri – URCA, membro do Laboratório de análise de conflito constitucional socioeconômico – LACÔNICO/URCA, vinculada a linha 1 - Neoliberalismo, conflitos constitucionais socioeconômicos e Estado de Exceção subjetivo. barbara.leao@urca.br

2 Professor do Departamento de Direito, pesquisador-coordenador do Laboratório de análise de conflito constitucional socioeconômico – LACÔNICO/URCA, pesquisador do Grupo de estudos e pesquisas em Direitos humanos fundamentais – GEDHUF/URCA, pesquisador do Grupo de Análise de Políticas Públicas Intersectorial – GAPPI/UFRN. djamiro.acipreste@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Sendo assim, destaca-se a racionalidade desse fenômeno, isto é, a governamentalidade como as múltiplas formas dessa atividade pela qual homens, que podem ou não pertencer a um governo, buscam conduzir a conduta de outros. Ao entender a demanda de adaptação, a lógica neoliberal insere seus valores no cotidiano dos indivíduos, fazendo urgir nas suas necessidades a de ser um empresário, ser parte do mercado.

Assim, a partir de uma releitura histórica do antigo sistema econômico, tais bases reorganizaram a própria sociedade. Esse novo liberalismo visava controlar a sociedade, no seu sentido político, econômico e social, para evitar a anarquia, mediando questões controversas entre os liberais como a questão da agenda e da não agenda³, em sentido favorável à intervenção política.

Nesse ínterim, o Estado aparece como garantidor do *laissez-faire*⁴, um governo capaz de assegurar a autorregulação do mercado ao mesmo tempo que ainda precisa proteger a sociedade dos seus desequilíbrios. Logo, a intervenção excepcional se torna ferramenta de mediação entre as funções precípuas de proteção ao coletivo e proteção ao indivíduo.

À vista disso, elucida-se que a ausência de uma governança global que regule os limites das relações empresariais, um governo legítimo e representativo, implica na existência de um único sistema que funciona de forma organizada no espaço global: as corporações e, precisamente, os gigantes financeiros. Nessa seara, é possível afirmar que o poder corporativo captura as diversas dimensões de expressão e exercício de poder, utilizando de instrumento a expansão dos lobbies tradicionais, a captura da área jurídica e a geração de um sistema jurídico paralelo, o controle da informação, entre outras.

³ A novidade do neoliberalismo "reinventado" reside no fato de se poder pensar a ordem de mercado como uma ordem construída, portanto, ter condições de estabelecer um verdadeiro programa político (uma "agenda") visando a seu estabelecimento e sua conservação permanente. (Dardot, 2016)

⁴ *Laissez-faire* deriva do francês e significa "deixai fazer, deixai ir, deixai passar". O estilo de liderança *laissez-faire* caracteriza-se por um comportamento do Estado como neutro, a ideia da não intervenção nas relações econômicas privadas.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Posto isso, a privatização surge como instrumento de acesso ao capital nacional, objetivando não exercer a função social e a sua liberdade como empresário, sujeito de direitos legítimos, mas como parte de um plano desse sistema, formado por corporações articuladas em prol de um interesse comum: hegemonia política, econômica e social.

2. Objetivo

O objetivo geral deste artigo é estabelecer as bases dos conflitos constitucionais socioeconômicos que permeiam o processo de privatização no Brasil. Para atingir esse propósito, o artigo visa, primeiramente, apresentar o neoliberalismo como um sistema de crenças capaz de atuar como uma estrutura-estruturante na governamentalidade de si e dos outros. Em seguida, busca discutir a capacidade desse sistema de crenças de estabelecer dinâmicas transnacionais, partindo da análise dos interesses do imperialismo global que influenciam profundamente as práticas de governo e a gestão pública. Por fim, o artigo pretende compreender de que maneira a privatização fortalece o capitalismo transnacional e, ao mesmo tempo, como redefine o papel do Estado, adaptando-o ou reduzindo-o de acordo com os valores neoliberais

3. Metodologia

A pesquisa em desenvolvimento utiliza-se da episteme crítico-dialética, tendo como base o método de abordagem dialético e o de procedimento o histórico, percebendo o fenômeno através da análise materialista. Assim, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com revisão de bibliografia e fontes secundárias, podendo ser objeto de estudo projetos de leis e emendas constitucionais. Ademais, utiliza-se do método descritivo, ao discorrer sobre a sociedade contemporânea e o fenômeno do neoliberalismo tanto no Estado, quanto nas relações sociais.

4. Resultados

Os resultados observados demonstram que o interesse basilar das corporações internacionais que adquirem bens públicos é o lucro. Nessa toada,

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

verifica-se que a privatização é instrumento de manutenção do sistema neoliberal quando o Estado facilita a compra ao capital estrangeiro após o desmonte.

Tendo isso em vista, as políticas de atração de investimentos estrangeiros diretos incentivam a privatização de bens que foram desestatizados, com a justificativa de desenvolver o mercado nacional, reduzindo os impostos sobre a renda e outorgando facilidades. Galeano (2010) reforça que o novo imperialismo não só desnacionaliza a indústria como também os lucros que esta produz. Assim, políticos disseminam o discurso de promoção a competitividade brasileira, enquanto corporações internacionais detém indiretamente o poder e o dinheiro.

Nesse sentido, Dowbor (2020) endossa esse argumento ao afirmar que o poder corporativo não é um poder paralelo, ele se tornou o poder político. Essa elite corporativa é parte do Ministério da Economia e financia seus próprios interesses de dentro para fora. Contudo, as concessões, os subsídios e os descontos dados as corporações fizeram o Estado perder o controle e não ter mais o poder de controlar sozinho a selva que o mercado nacional se tornou, uma vez que os organismos internacionais são ineficazes nesse sentido. Conforme, Dowbor (2017) o vazamento dos recursos e os mecanismos das novas formas de expansão do capital improdutivo são consequências desse descontrole.

Além disso, as elites reproduzem ideais, que não são seus e nem as representam, porque foram compradas com algumas ações e acreditam que detém o mesmo poder de quem as controla. Percebe-se isso ao analisar a racionalidade do neoliberalismo, uma vez que só há identidade porque acreditaram que os valores se aplicavam a sua realidade, mas a burguesia nacional não passou de instrumento do capitalismo internacional. Portanto, a governamentalidade foi a maneira mais eficaz de solidificar seus interesses.

Nessa ótica, a aceitação da privatização pela sociedade acontece devido a imersão dos indivíduos na "cultura de empresa". Consoante Dardot (2016), a

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

tendência de transformar o trabalhador numa simples mercadoria cria um contexto que facilita a aderência da narrativa neoliberal de eterna competição. Conseqüentemente, se a democracia é o poder que emana do povo, e este valida tal sistema de crenças, observa-se que uma nuvem de legitimidade foi criada para encobrir a manipulação neoliberal.

5. Conclusão

Conclui-se que a capacidade de adaptação do neoliberalismo é o que confere a identificação do indivíduo com os seus valores, portanto, sistemas de crenças, e, logo, há a aderência em massa que mantém o sistema. A partir disso, a sociedade valida as condutas das corporações internacionais, nesse caso, a privatização de bens públicos, porque se vê, em algum nível, como parte delas.

Em suma, o lucro auferido é o que financia o sistema de crenças e a reprodução dos valores neoliberais não são só meios de manutenção dos seus interesses, como também são o objetivo, visto que controlar de forma estruturada e hierárquica uma cadeia produtiva gera naturalmente um grande poder econômico, político e cultural. O Estado surge não só como refém, quando os organismos internacionais de controle externo e os grupos infiltrados nos seus aparelhos condicionam a atuação do Estado aos interesses neoliberais, como também cúmplice, ao ter sua participação nos lucros auferidos

6. Referências

DARDOT, P. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Editora Boitempo, 2016;

DOWBOR, L. **A era do capital improdutivo**. São Paulo: Autonomia Literária, p. 29, 2017.

DOWBOR, L. **O capitalismo se desloca: novas arquiteturas sociais**. Edições Sesc, 2020.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. L&PM Editores, 2010